

Avaliação da depressão, ansiedade e estresse entre profissionais de enfermagem emergencistas: estudo transversal

Assessment of depression, anxiety and stress among emergency nursing professionals: cross-sectional study

Evaluación de la depresión, ansiedad y estrés en profesionales de enfermería de urgencias: estudio transversal

Ana Flávia Nunes de Almeida¹; Mariana Alves Messias Souza Bomfim¹; Maria Eduarda Evangelista Silva¹; Michele Cunha Silva¹; Nayara Paula Fernandes Martins Molina¹; Bethania Ferreira Goulart¹; Adriana Cristina Nicolussi²

¹Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba, MG, Brasil; ²Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, SP, Brasil

RESUMO

Objetivo: avaliar os sintomas de depressão, ansiedade e estresse em profissionais de enfermagem que trabalham em um pronto-socorro adulto e associar os sintomas entre grupos por gênero, categoria profissional e vínculo empregatício. **Método:** estudo transversal, realizado com profissionais de enfermagem de um hospital público, em Minas Gerais, no segundo semestre de 2023, usando um questionário sociodemográfico e a escala de depressão, ansiedade e estresse. Realizado análise descritiva e teste T de Student. **Resultados:** a maioria dos profissionais apresentou sintomas em níveis normais, contudo destaca-se um número expressivo com sintomas de depressão (n=17; 38,6%), ansiedade (n=13; 29,5%) e estresse (n=17; 38,6%) entre níveis moderados a extremamente graves. **Conclusão:** as mulheres apresentaram maiores níveis para os três sintomas; técnicos em enfermagem relataram mais depressão enquanto que enfermeiros mais ansiedade e estresse; e os profissionais com mais de um vínculo empregatício tiveram maiores níveis do que aqueles que não tinham, sendo estatisticamente significativo para depressão.

Descritores: Profissionais de Enfermagem; Serviços Médicos de Emergência; Depressão; Ansiedade; Estresse Psicológico.

ABSTRACT

Objective: to assess depression, anxiety and stress symptoms in Nursing professionals working in an emergency service for adults and to associate symptoms across groups by gender, professional category and employment contract. **Method:** a cross-sectional study conducted in the second half of 2023 with Nursing professionals from a public hospital in Minas Gerais, using a sociodemographic questionnaire and the Depression, Anxiety and Stress Scale. Descriptive analysis and a Student's t-test were performed. **Results:** most of the professionals presented symptoms at normal levels; however, a significant number with depression (n=17; 38.6%), anxiety (n=13; 29.5%) and stress (n=17; 38.6%) symptoms between moderate and extremely severe stand out. **Conclusion:** women presented higher levels for all three symptoms; nursing technicians reported more depression, while nurses more anxiety and stress; and professionals with more than one employment contract had higher levels than those who did not, with statistical significance for depression.

Descriptors: Nurse Practitioners; Emergency Medical Services; Depression; Anxiety; Stress, Psychological.

RESUMEN

Objetivo: evaluar síntomas de depresión, ansiedad y estrés en profesionales de enfermería que trabajan en un servicio de urgencias para adultos y asociar los síntomas entre grupos considerando género, categoría profesional y relación laboral. **Método:** estudio transversal, realizado con profesionales de enfermería de un hospital público, en Minas Gerais, en el segundo semestre de 2023, mediante un cuestionario sociodemográfico y la escala de depresión, ansiedad y estrés. Se realizó análisis descriptivo y prueba t-Student. **Resultados:** la mayoría de los profesionales presentaron síntomas en niveles normales, sin embargo, se destacó un número significativo con síntomas de depresión (n=17; 38,6%), ansiedad (n=13; 29,5%) y estrés (n=17; 38,6%) entre niveles moderados a extremadamente severos. **Conclusión:** las mujeres presentaron niveles más elevados en los tres síntomas; técnicos de enfermería reportaron más depresión, mientras que enfermeros informaron más ansiedad y estrés; por su parte, profesionales con más de una relación laboral presentaron niveles más altos que los que no la tenían, siendo un factor estadísticamente significativo para la depresión.

Descritores: Enfermeras Practicantes; Servicios Médicos de Urgencia; Depresión; Ansiedad; Estrés Psicológico.

INTRODUÇÃO

Profissionais de enfermagem, incluindo enfermeiros e técnicos em enfermagem, que trabalham em serviços de emergência enfrentam níveis mais elevados de estresse do que aqueles que trabalham em outros setores hospitalares. Salienta-se que serviços de emergências, como prontos socorros, são unidades hospitalares que prestam atendimento imediato a pacientes que requerem assistência urgente em saúde, representando um dos componentes da rede de atenção às urgências, além de serem ambientes propícios a conflitos entre os próprios profissionais, reclamações de pacientes e familiares e riscos de eventos adversos¹.

O atendimento em unidades de urgências e emergências visa garantir a assistência em casos agudos ou crônicos agudizados de caráter clínico, traumático ou psiquiátrico, que requer dos profissionais uma resposta rápida na execução de procedimentos que possibilitem salvaguardar pacientes instáveis. O referido atendimento ocorre no contexto de um trabalho em ritmo acelerado e intenso. Dessa forma, as condições laborais nos serviços de atendimento às urgências e emergências, incluindo-se sobrecarga de trabalho somada às exigências psicológicas no cuidado ao paciente crítico, podem conduzir os profissionais de enfermagem aos transtornos mentais comuns², como depressão, ansiedade e estresse.

A depressão pode ser provocada por alterações emocionais que levam o ser humano a um estado de tristeza e desânimo gerando uma perspectiva negativa sobre seu modo de enfrentar a vida³. Já a ansiedade pode ser definida como um estado de apreensão ou antecipação de eventos futuros e está sempre acompanhada por um sentimento de preocupação e/ou desconforto. É considerada patológica quando causa sofrimento significativo ou prejuízo funcional⁴. O estresse, usualmente, é desencadeado como uma resposta psicológica às demandas e desafios do trabalho que superam os recursos de enfrentamento do indivíduo. Destaca-se que este sintoma, relacionado ao trabalho, é um fenômeno inevitável entre os enfermeiros de atendimento de emergência⁵, mas pode se estender aos demais profissionais de enfermagem.

Frente ao exposto, é pertinente destacar que, na enfermagem, constata-se predominância de mulheres, desde os seus primórdios até a contemporaneidade⁶. Inclusive, as profissionais de enfermagem continuam se dedicando à realização de atividades domésticas após o turno de trabalho hospitalar, o que pode gerar ainda mais sobrecarga física e emocional⁷. No que tange à escolaridade e níveis de ansiedade, enfermeiros atuantes em unidades de internação apresentam níveis elevados de ansiedade quando comparados com os profissionais de nível médio⁸. Além disso, evidencia-se que profissionais com com mais de um vínculo apresentam aumento do nível de estresse⁹.

Os profissionais de enfermagem, frequentemente, enfrentam turnos longos e irregulares, incluindo períodos noturnos e nos finais de semana, o que desestabiliza o equilíbrio entre a vida pessoal e a profissional, podendo levar à exaustão física e emocional. Esse contexto multifacetado acentua a singularidade e a natureza exigente da prática de enfermagem nos prontos socorros¹⁰.

De maneira homóloga, um estudo identificou que, dentre 302 profissionais de enfermagem atuantes em serviços de urgências e emergências, houve uma prevalência de 20,5% de transtornos mentais comuns, tendo como um dos fatores relacionados trabalhar em setores da atenção terciária, como prontos socorro adulto e unidades de terapia intensiva adulto ($p=0,008$), e possuir o cargo de enfermeiro, com risco elevado para o desenvolvimento destes transtornos ($p=0,017$)². Outro estudo, desenvolvido em um pronto-socorro, converge com os dados citados ao identificar que em 90% dos enfermeiros e 42,3% dos técnicos em enfermagem apresentaram exaustão emocional de moderada a alta¹¹.

Considerando a ocorrência de depressão, ansiedade, estresse e outros transtornos psicológicos entre os profissionais de enfermagem que atuam em pronto-socorro adulto (PSA), bem como a magnitude do objeto de estudo, realizou-se uma investigação com vistas a pesquisar um grupo específico, no cenário em foco. Salienta-se que, em levantamento prévio da literatura nas bases de dados PUBMED e LILACS, cruzando os descritores Profissionais de Enfermagem, Serviços Médicos de Emergência, Depressão, Ansiedade, e Estresse Psicológico, identificaram-se estudos no contexto específico da pandemia provocada pelo coronavírus do tipo-2¹²⁻¹⁴ ou em unidades móveis de emergências¹⁵, dentre outros, mas não em pronto-socorro adulto (PSA). Diante do exposto, torna-se relevante avaliar a presença de sintomas de depressão, ansiedade e estresse nos referidos profissionais, com vistas a propor ações que promovam a melhoria destes sintomas e, principalmente, do bem-estar e da qualidade de vida deles. Isto poderá repercutir no cuidado seguro e de qualidade aos pacientes e, conseqüentemente, contribuindo para melhor assistência à saúde.

O objetivo deste estudo foi avaliar os sintomas de depressão, ansiedade e estresse em profissionais de enfermagem que trabalham em um pronto-socorro adulto e associar os sintomas entre grupos por gênero, categoria profissional e vínculo empregatício.

MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal com abordagem quantitativa, seguindo as diretrizes do *Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology* (STROBE)¹⁶, para garantir a qualidade e transparência na apresentação dos dados, considerando sua relevância para estudos observacionais.

A coleta de dados foi desenvolvida em um hospital público de ensino, em Minas Gerais, que atende 27 municípios da macrorregião do Triângulo Sul, 100% pelo Sistema Único de Saúde e único com atendimento de alta complexidade desta macrorregião. O hospital possui 306 leitos ativos, sendo 22 no pronto-socorro adulto¹⁷, sendo seis leitos na sala de estabilização e os demais distribuídos em quatro enfermarias.

Participaram do estudo profissionais de enfermagem que atuam no PSA do referido hospital. De acordo com a escala de trabalho, no momento da coleta de dados, trabalhavam no local 21 enfermeiros e 64 técnicos em enfermagem, totalizando 85 profissionais de enfermagem, em turnos de 12x36 horas, sendo normalmente escalados três enfermeiros e dez técnicos em enfermagem por plantão de 12 horas.

Foi utilizada amostragem não probabilística por conveniência, adotando como critérios de inclusão: profissionais de enfermagem de ambos os gêneros, com idade igual ou superior a 18 anos e que atuavam no setor há pelo menos três meses, visando garantir que os participantes tivessem experiência no ambiente de trabalho para relatar possíveis impactos na sua saúde mental. Foram excluídos aqueles que estavam afastados por motivos de doença, licença temporária, férias ou que não foram encontrados após três tentativas. Dos 85 profissionais, 22 foram excluídos e 19 se recusaram a participar da pesquisa.

A coleta de dados ocorreu no segundo semestre de 2023 e foi conduzida por três acadêmicas de enfermagem, devidamente treinadas, previamente, pela orientadora. Os dados foram coletados em sala privativa no próprio local de trabalho, garantindo sigilo e confidencialidade. Os profissionais de enfermagem foram abordados e, após explicação dos objetivos da pesquisa, responderam ao questionário em momentos de disponibilidade. Para aqueles que estavam indisponíveis no momento da abordagem, os formulários foram entregues e recolhidos no plantão seguinte, garantindo o anonimato das respostas por meio do armazenamento em envelopes lacrados.

O instrumento de coleta de dados consistiu em um questionário sociodemográfico, clínico-terapêutico e laboral, elaborado pelos pesquisadores. Esse questionário incluía variáveis como: idade, gênero, cor autodeclarada, estado civil, religião, renda mensal familiar, maior titulação concluída, atuação profissional, tempo de trabalho no PSA, vínculo empregatício adicional, autodeclaração de presença de doenças físicas ou psicológicas diagnosticadas e realização de tratamento farmacológico e não farmacológico.

Para avaliar os sintomas de depressão, ansiedade e estresse utilizou-se a *Depression, Anxiety and Stress Scale* (DASS-21), composta por 21 perguntas de autorrelato dividida em três subescalas (depressão, ansiedade e estresse), sendo considerada de fácil aplicação e compreensão. As perguntas avaliam o grau em que o participante experimenta os sintomas referentes a esses estados emocionais na última semana. As respostas seguem uma escala tipo *Likert* de 0 a 3, sendo: 0- não se aplicou de maneira alguma, 1- aplicou-se em algum grau ou por pouco tempo, 2- aplicou-se em um grau considerável ou por boa parte do tempo e 3- aplicou-se muito ou na maioria do tempo. Os escores finais de cada subescala foram obtidos pela soma dos itens e multiplicados por dois para a classificação dos sintomas¹⁸.

Os dados coletados foram transportados para um banco de dados criado no programa computacional *Microsoft Office Excel*[®], utilizando o método de dupla entrada para minimizar erros e corrigir as inconsistências. Foi realizada análise descritiva (frequência absoluta, relativa, média e desvio padrão), e posteriormente o teste T de *Student* para averiguar a diferença entre as médias de depressão, ansiedade e estresse separando entre grupos por gênero, categoria profissional e vínculo empregatício, adotando-se o nível de significância de 5% (grau de confiança de 95%) mediante a utilização do *software* da *IBM Statistical Package For The Social Sciences* (SPSS), versão 21.

O estudo seguiu as diretrizes éticas estabelecidas pelas Resoluções do Conselho Nacional de Saúde n. 466/2012 e n.510/2016. Ele faz parte de um projeto maior e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa de uma Universidade Pública, no interior de Minas Gerais e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) antes de participar do estudo.

RESULTADOS

Participaram 44 profissionais, com média de idade de 38,82(±7,85) anos, sendo a mínima de 25 e a máxima de 61 anos. A caracterização dos participantes é apresentada na Tabela 1.

Tabela 1: Caracterização sociodemográfica, clínica, terapêutica e laboral dos profissionais de enfermagem do pronto-socorro adulto (n=44). Uberaba, MG, Brasil, 2023.

Variáveis	Características	n	f (%)
Gênero	Feminino	31	70,5
	Masculino	13	29,5
Cor autorrelatada	Branca	20	45,5
	Parda	16	36,4
	Preta	6	13,6
	Amarela	2	4,5
Estado civil	Casado/ união estável	26	59,1
	Solteiro	9	20,5
	Viúvo	1	2,3
	Outro	8	18,2
Religião	Católica	20	45,5
	Espírita	11	25,0
	Evangélica	8	18,2
	Sem religião definida	4	9,1
	Outras	1	2,3
Doenças físicas ou psicológicas diagnosticadas	Não	25	56,8
	Sim	19	43,2
Realiza tratamento farmacológico	Não	22	20,0
	Sim	22	50,0
Realiza tratamento complementar não farmacológico	Não	35	79,5
	Sim	9	20,5
Atuação profissional	Técnico em enfermagem	34	77,3
	Enfermeiro	10	22,7
Tempo de trabalho	De 3 a 12 meses	7	15,9
	De 1 a 5 anos	9	20,4
	Acima de 5 anos	27	61,4
	Não respondeu	1	2,3
Possui outro emprego	Não	30	68,2
	Sim	14	31,8
Renda mensal familiar	Acima de 1 até 3 salários-mínimos	5	11,4
	Acima de 3 até 5 salários-mínimos	21	47,7
	Acima de 5 salários mínimos	18	40,9
Maior titulação concluída	Enfermeiros com pós-graduação <i>lato sensu</i>	5	11,4
	Enfermeiros com pós-graduação <i>stricto sensu</i>	5	11,4
	Técnicos em enfermagem	13	29,5
	Técnicos em enfermagem com graduação	12	27,3
	Técnicos em enfermagem com pós-graduação <i>lato sensu</i>	8	18,1
	Técnicos em enfermagem com pós-graduação <i>stricto sensu</i>	1	2,3

Predominaram mulheres, autodeclaradas brancas, casadas ou em união estável e católicas. Com relação aos dados clínicos e terapêuticos, a maioria dos profissionais informou não possuir doença física, mental e/ou psicológica diagnosticada, metade deles realizava tratamento farmacológico e a maioria não fazia tratamento alternativo não farmacológico.

No que se refere à caracterização laboral, a maioria dos entrevistados trabalhava como técnico em enfermagem, atuava no setor há mais de cinco anos, não possuía outro vínculo empregatício e informaram renda familiar mensal acima de três salários-mínimos. No que concerne à maior titulação, todos os enfermeiros possuíam pós-graduação e a maior parte dos técnicos em enfermagem concluíram a graduação e/ou pós-graduação. Na Tabela 2 são apresentados os dados obtidos quanto aos sintomas de depressão, ansiedade e estresse.

Tabela 2: Sintomas de depressão, ansiedade e estresse dos profissionais de enfermagem de acordo com os valores de referência da DASS-21 (n=44). Uberaba, MG, Brasil, 2023.

Variáveis	Classificação	Referência	Enfermeiros		Técnicos em enfermagem		Total	
			n	%	n	%	n	%
Depressão	Normal	0 a 9	7	70,0	18	52,9	25	56,8
	Leve	10 a 13	0	0,0	2	5,9	2	4,5
	Moderado	14 a 20	3	30,0	7	20,6	10	22,7
	Grave	21 a 27	0	0,0	3	8,8	3	6,8
	Extremamente grave	28 e acima	0	0,0	4	11,8	4	9,1
Ansiedade	Normal	0 a 7	5	50,0	22	64,7	27	61,4
	Leve	8 a 9	1	10,0	3	8,8	4	9,1
	Moderado	10 a 14	1	10,0	1	2,9	2	4,5
	Grave	15 a 19	1	10,0	0	0,0	1	2,3
	Extremamente grave	20 e acima	2	20,0	8	23,5	10	22,7
Estresse	Normal	0 a 14	5	50,0	17	50,0	22	50,0
	Leve	15 a 18	0	0,0	5	14,7	5	11,4
	Moderado	19 a 25	1	10,0	7	20,6	8	18,2
	Grave	26 a 33	3	30,0	4	11,8	7	15,9
	Extremamente grave	34 e acima	1	10,0	1	2,9	2	4,5
Total			10	100	34	100	44	100,0

De acordo com a DASS-21, observa-se na Tabela 2, que a maioria dos profissionais de enfermagem está dentro dos valores de normalidade, contudo destaca-se um número expressivo de profissionais que relataram sintomas de depressão, ansiedade e estresse entre os níveis moderado a extremamente grave, principalmente, dentre os técnicos em enfermagem. A tabela 3 mostra os resultados das análises das associações dos sintomas de depressão, ansiedade e estresse entre grupos.

Tabela 3: Associação dos sintomas de depressão, ansiedade e estresse entre grupos por gênero, categoria profissional e vínculo empregatício (n=44). Uberaba, MG, Brasil, 2023

Variáveis	Média (DP)		t*	p**
	Masculino (n=13)	Feminino (n=31)		
Depressão	1,69 (1,38)	2,23 (1,38)	-1,17	0,249
Ansiedade	1,69 (1,49)	2,35 (1,74)	-1,20	0,238
Estresse	1,62 (1,19)	2,35 (1,33)	-1,73	0,091
	Enfermeiro (n=10)	Técnico em enfermagem (n=34)		
Depressão	1,60 (0,97)	2,21 (1,47)	-1,53	0,140
Ansiedade	2,40 (1,71)	2,09 (1,69)	0,51	0,613
Estresse	2,50 (1,65)	2,03 (1,22)	0,84	0,419
	Possui outro vínculo (n=14)	Não possui outro vínculo (n=30)		
Depressão	2,71 (1,49)	1,77 (1,25)	-2,20	0,033
Ansiedade	2,79 (1,89)	1,87 (1,53)	-1,59	0,126
Estresse	2,64 (1,34)	1,90 (1,27)	-1,78	0,082

Legenda: DP : Desvio Padrão. *Teste t de Student. **p<0,05

Apesar de não haver diferenças significativas, observa-se que, por gênero, as mulheres apresentaram maiores níveis para depressão, ansiedade e estresse do que os homens; e por categoria profissional, os técnicos em enfermagem tiveram maiores níveis de depressão enquanto os enfermeiros maiores níveis para ansiedade e estresse.

Já com relação ao vínculo empregatício, os profissionais de enfermagem que tinham outro vínculo relataram maiores níveis para os três sintomas investigados do que aqueles que trabalhavam apenas no pronto-socorro investigado, sendo a diferença estatisticamente significativa para a depressão.

DISCUSSÃO

Dentre os profissionais entrevistados, predominaram mulheres, com média de idade de 38 anos, casadas e que possuíam religião definida convergindo com estudo desenvolvido com profissionais de enfermagem, que trabalham em serviços de emergência brasileiro, com predomínio do gênero feminino (69,4%), média de idade de 37(+8,76) anos e com crença religiosa (88,9%)¹¹ e com um estudo chinês no qual sobressaíram mulheres (87,7%), com média de idade 32,85 anos e casadas (81,9%)¹⁹.

A força de trabalho feminina merece destaque e a prevalência de mulheres na enfermagem é um reflexo histórico e social, que ainda carrega fortes características de feminização. Na área da saúde, particularmente, na enfermagem, constata-se essa tradicional e histórica predominância de mulheres. Tal cenário é reconhecido ao longo do tempo, salientando-se figuras como Florence Nightingale, na Europa, e Anna Nery, no Brasil, com atuações brilhantes⁶.

Na presente investigação, detectou-se uma quantidade relevante de profissionais com sintomas de depressão, ansiedade e estresse nos níveis de moderado a extremamente grave, conforme mensurado pela DASS-21. Nesta perspectiva, uma revisão integrativa com objetivo de identificar as condições de saúde mental da equipe de enfermagem dos serviços hospitalares, revelou o adoecimento mental entre os referidos profissionais, no contexto hospitalar, convergindo com os dados da pesquisa atual²⁰.

É importante ressaltar que as mulheres acumulam múltiplas responsabilidades, conciliando jornadas exaustivas de trabalho com afazeres domésticos e cuidados familiares. Estudo realizado no Rio Grande do Norte evidenciou que, após o expediente hospitalar, essas profissionais continuavam desempenhando atividades domésticas, o que pode aumentar a sobrecarga física e emocional⁷, colaborando com os resultados da presente investigação, no qual as mulheres relataram mais depressão, ansiedade e estresse do que os homens.

Com relação à categoria profissional, enfermeiros que trabalham em unidades de internação e com maior grau de escolaridade apresentaram níveis elevados de ansiedade quando comparados com aqueles profissionais de nível médio, e esses fatos, podem estar relacionados ao nível de responsabilidade, à expectativa do profissional com nível superior, o que predispõe a ansiedade^{8,19}, o que se aproxima com os achados desta pesquisa, nos quais os enfermeiros apresentaram maiores níveis tanto para ansiedade quanto para o estresse do que os técnicos em enfermagem.

A exaustão e despersonalização apresentaram maiores percentuais entre os enfermeiros quando comparados com os técnicos em enfermagem²¹. A prevalência de estresse, ansiedade e depressão verificada em uma pesquisa, junto a profissionais de enfermagem no contexto hospitalar, foi de 56,66%, 49,61% e 47,02%, respectivamente⁹, apresentando escores acima dos achados do presente estudo.

Comparando com outros profissionais de saúde, estudo realizado no Reino Unido, estimou a prevalência de transtornos mentais comuns, e evidenciou nos enfermeiros, índices de transtornos mentais comuns mais elevados em relação aos médicos, 38,2% e 31,6%, respectivamente²².

A maioria dos participantes, de um estudo desenvolvido com profissionais de enfermagem no estado de São Paulo, referiu ter apenas um vínculo empregatício²³, o que converge com a presente pesquisa. Estudo realizado com objetivo de verificar o escore para a classificação da Síndrome de Burnout, junto a profissionais de enfermagem de Pronto Socorro, constatou predomínio de profissionais com um único vínculo empregatício, revelando-se como característica positiva para que não ocorra a referida síndrome¹¹.

É sabido que a despersonalização é evidenciada pelo comportamento do profissional, ou seja, distanciamento e tratamento negligente para com os pacientes, como forma de aliviar o desgaste¹¹. Por isso, é de suma importância que os profissionais possuam um tempo de descanso físico e mental, o que pode contribuir para o estado de alerta durante a prestação dos cuidados e diminuição das chances de erros²⁴.

Ainda sobre o vínculo empregatício, os profissionais de enfermagem, da presente investigação, com mais de um vínculo, apresentaram maiores níveis para os três sintomas investigados, colaborando com estudo que evidenciou associação negativa entre o número de empregos e o nível de estresse⁹. Esse resultado pode ser justificado pelo fato de que ter mais de um emprego proporciona melhor situação financeira e, conseqüentemente, menor índice de estresse. No Irã, constatou-se que a inadequação salarial estava associada ao surgimento de estresse ocupacional entre enfermeiros²⁵.

Há uma grande vulnerabilidade de profissionais de enfermagem adoecidos por transtornos mentais e comportamentais, principalmente, aqueles que atuam em setores onde exigem maior atenção e com dinâmica diferenciada de trabalho. O contato mais próximo de óbitos e doenças graves facilita o surgimento de fatores desencadeadores para o desenvolvimento desses transtornos²⁶.

O cenário dos serviços de emergência, considerando-se o cotidiano dos profissionais de enfermagem, é permeado por condições de trabalho que contemplam sobrecarga e demandas/necessidades psicológicas no cuidado ao paciente crítico. Tal contexto pode viabilizar a ocorrência de transtornos mentais comuns².

No trabalho das urgências e emergências, em que a sobrecarga e demanda são altas, o bom relacionamento entre os colegas é enfatizado, já que quanto mais fluido o atendimento menos intercorrências ocorrem e, conseqüentemente, mais qualidade de vida no trabalho, o que pode favorecer, significativamente, o bem-estar mental dos profissionais de enfermagem. Salienta-se que estratégias de enfrentamento ao estresse e o *coping* são recursos amplamente utilizados a fim de minimizar as consequências negativas do estresse²⁷.

Diante do exposto, pertinente considerar que o bem-estar mental dos profissionais de enfermagem, que atuam em hospitais de urgências e emergências, representa algo singular, complexo dinâmico e multifatorial. É valioso que se tenha um olhar cuidadoso e ampliado sobre tais profissionais de maneira a compreender suas demandas, particularidades e percepções²⁸. Estratégias de enfrentamento com foco no indivíduo, como oferta de programas de treinamento de habilidades, teleatendimento e fortalecimento da resiliência são sugeridas/ofertadas para aliviar os sintomas de estresse e ansiedade causados nos trabalhadores de enfermagem²⁹.

Uma alternativa promissora, considerando-se os achados do presente estudo, é a inserção da arteterapia como intervenção no ambiente hospitalar. Estudo realizado em um hospital no interior do Paraná demonstrou que essa estratégia trouxe benefícios para os profissionais de enfermagem, melhorando a qualidade de vida e promovendo maior bem-estar emocional. Essa prática pode ser adotada no ambiente de trabalho como uma proposta para promover a saúde mental, melhorar a qualidade de vida, e conseqüentemente, aprimorar a assistência prestada aos pacientes e seus familiares³⁰.

Na Espanha, constatou-se, junto a profissionais de emergência, que a prática diária de exercícios físicos diminui um provável caso psiquiátrico³¹. O exercício físico regular é reconhecido como intervenção eficaz para a saúde mental, proporcionando benefícios como a redução do estresse, ansiedade e depressão. Tal prática poderia ser estimulada junto aos profissionais da presente investigação.

Em suma, este estudo evidenciou a presença de sintomas psicológicos em profissionais de enfermagem que atuam em um PSA. Diante disto, aponta-se para a necessidade de intervenções que promovam a saúde mental e a qualidade de vida no trabalho. A implementação de estratégias eficazes pode contribuir para a redução dos níveis de estresse e ansiedade, impactando, positivamente, tanto na saúde dos trabalhadores quanto na qualidade da assistência prestada.

Limitações do estudo

O presente estudo apresentou algumas limitações, dentre elas a baixa adesão dos participantes durante a coleta de dados, o que pode ter impactado na representatividade da amostra. Além disso, o delineamento transversal não permite estabelecer relações de causalidade entre as variáveis analisadas. Outra limitação refere-se à disponibilidade de estudos específicos sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem que atuam em pronto-socorro, o que pode dificultar a comparação direta dos achados com a literatura existente. Esses aspectos reforçam a necessidade de investigações futuras que aprofundem a compreensão dessa temática.

CONCLUSÃO

O estudo evidenciou que, embora a maioria dos profissionais do pronto-socorro adulto investigado apresentasse níveis normais de sintomas de depressão, ansiedade e estresse, uma parcela significativa demonstrou esses sintomas em níveis moderados a extremamente graves. Nas associações, os três sintomas foram mais evidentes em mulheres e em profissionais com mais de um vínculo empregatício, enquanto por categoria, houve maiores níveis de depressão entre os técnicos em enfermagem e de ansiedade e estresse entre os enfermeiros. Esses achados ressaltam a importância de monitorar a saúde mental desses profissionais, especialmente, em ambientes de alta demanda, como o pronto-socorro.

Sugere-se que a gestão esteja sensível para a necessidade de acolhimento e de ações que colaborem para a promoção de saúde mental dos profissionais de enfermagem e de saúde, de modo geral, uma vez que estão expostos a um cotidiano marcado por diversos elementos com potencial para desencadear transtornos na saúde mental.

REFERÊNCIAS

1. Yinghao Z, Dan Z, Qi L, Xiaoying W, Ao F, Lin Z. A cross-sectional study of clinical emergency department nurses, occupational stress, job involvement and team resilience. *Int Emer Nurs*. 2023 [cited 2025 Feb 11]; 69:101299. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ienj.2023.101299>.
2. Moura RCD, Chavaglia SRR, Coimbra MAR, Araújo APA, Scárdua SA, Ferreira LA, et al. Common mental disorders in emergency services nursing professionals. *Acta Paul Enferm*. 2022 [cited 2025 Feb 11]; 35:eAPE03032. DOI: <http://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO03032>.
3. Fernandes SDV, Lehmann TK, Pacheco IC. Cuidados com a depressão sob a ótica da enfermagem. *RMNM*. 2021 [cited 2024 Jun 6]; 3(1):848. Available from: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/848>.
4. Frota IJ, Fé AACM, Paula FTM, Moura VEGS, Campos EM. Transtornos de ansiedade: história, características clínicas e classificações atuais. *J Health Biol Sci*. 2022 [cited 2024 Jun 6]; 10(1):1–8. DOI: <https://doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v10i1.3971.p1-8.2022>.
5. Wu Y, Zhou X, Gong Y, Jiang N, Tian M, Zhang J, et al. Work-family conflict of emergency nurses and its related factors: A national cross-sectional survey in China. *Front. Public Health*. 2021 [cited 2024 Jun 6]; 9:736625. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpubh.2021.736625>.

6. Alvarenga JPO, Sousa MF. Work and practices of nursing in Primary Health Care in the state of Paraíba – Brazil: professional profile and care practices in the care dimension. *Saúde Debate*. 2022 [cited 2025 Feb 13]; 46(135):1077-92. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202213509>.
7. Batista VC, Medeiros VB. Qualidade de vida no trabalho (QVT): um estudo com a equipe de enfermagem do pronto socorro do Hospital Regional Tarcísio de Vasconcelos Maia/Mossoró-RN. *Rev Colóquio – Adm e Cienc*. 2021 [cited 2024 Jun 12];1(3):163-78. Available from: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/CLQ/article/view/4263>.
8. Vega EAU, Macedo ABT, Antonioli L, Pinheiro JMG, Esteban ANP, Souza SBC. Levels of anxiety and stress experienced by nurses in impatient units. *Aquichan*. 2023 [cited 2024 Jun 12];23(1):e2316–6. DOI: <https://doi.org/10.5294/aqui.2023.23.1.6>.
9. Assis BB, Azevedo C, Moura CC, Mendes PG, Rocha LL, Roncalli AA, et al. Factors associated with stress, anxiety and depression in nursing professionals in the hospital context. *Rev Bras Enferm*. 2022 [cited 2025 Feb 11]; 75(Suppl 3):e20210263. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0263>.
10. Parvaresh-Masoud M, Cheraghi MA, Imanipour M. Workplace interpersonal conflict in prehospital emergency: Concept analysis. *J Edu Health Promot*. 2021 [cited 2024 Jun 6]; 10:347. DOI: https://doi.org/10.4103/jehp.jehp_213_21.
11. Pires FC, Vecchia BP, Carneiro EM, Castro JPR, Ferreira LA, Dutra CM, et al. Burnout syndrome in emergency room nursing professionals. *Rev Enferm UFPE*. 2020 [cited 2025 Feb 11]; 28(14):e244419. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.244419>.
12. Alves LIN, Siqueira GR, Santos GS, Soares ARS, Souza AIG, Dantas DS, et al. Condições de trabalho e saúde de profissionais da linha de frente na pandemia de covid-19. *Saúde Debate*. 2024 [cited 2025 Feb 11]; 48(141):e8791. DOI: <https://doi.org/10.1590/2358-289820241418791P>.
13. Sabbaghi M, Miri K, Kahi R, Nia MN. Investigation of stress, anxiety, and depression levels of Pre-Hospital Emergency Medicine personnel in eastern Iran during Covid-19 pandemic. *BMC Emerg Med*. 2022 [cited 2025 Feb 11];22(97). DOI: <https://doi.org/10.1186/s12873-022-00647-z>.
14. Campos ICM, Alves M. Occupational stress related to the COVID-19 pandemic: the daily life of an Emergency Care Unit. *REME - Rev Min Enferm*. 2022 [cited 2025 Feb 11]; 26:e-1430. <https://doi.org/10.35699/2316-9389.2022.38796>.
15. Pai DD, Gemelli MP, Boufleuer E, Finckler PVPR, Miorin JD, Tavares JP, et al. Repercussions of the COVID-19 pandemic on the emergency pre-hospital care service and worker's health. *Esc Anna Nery*. 2021 [cited 2025 Feb 11]; 25(spe):e20210014. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0014>.
16. Cuschieri S. The STROBE guidelines. *Saudi J Anaesth*. 2019 [cited 2024 Jul 10]; 13(Suppl 1):S31-4. DOI: https://doi.org/10.4103/sja.sja_543_18.
17. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH). Nossa história. Brasília, DF: EBSERH; 2024 [cited 2025 Feb 11]. Available from: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sudeste/hc-ufm/aceso-a-informacao/institucional/nossa-historia>.
18. Vignola RCB, Tucci AM. Adaptation and validation of the depression, anxiety and stress scale (DASS). *J Affect Disorder*. 2014 [cited 2025 Feb 11]; 155:104-9. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2013.10.031>.
19. Li N, Li Y, Wang J, Kong C, Qi n Y, Liu J. The mediating role of job stress between organization climate and work alienation among nurses in emergency departments: a cross-sectional study. *Western J Nurs Res*. 2023 [cited 2025 Feb 11]; 45(10):e878-84. DOI: <https://doi.org/10.1177/01939459231189926>.
20. Jesus SE, Freitas MS, Silva LS, Lima JM, Rocha EM, Nascimento VF, et al. Saúde mental dos profissionais de enfermagem dos serviços hospitalares: uma revisão integrativa. *CLCS*. 2024 [cited 2025 Feb 13];17(1):7671-89. DOI: <https://doi.org/10.55905/revconv.17n.1-463>.
21. Ribeiro EKA, Santos RC, Araújo-Monteiro GKN, Brandão BMLS, Silva JC, Souto RQ. Influence of burnout syndrome on the quality of life of nursing professionals: quantitative study. *Rev Bra Enferm*. 2021 [cited 2025 Feb 11]; 74(Suppl 3):e20200298. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0298>.
22. Allan SM, Bealey R, Birch J, Cushing T, Parke S, Sergi G, et al. The prevalence of common and stress-related mental health disorders in healthcare workers based in pandemic-affected hospitals: a rapid systematic review and meta-analysis. *Eur J Psychotraumatol*. 2020 [cited 2025 Feb 11]; 11(1):1810903. DOI: <https://doi.org/10.1080/20008198.2020.1810903>.
23. Viana DSL, Kawagoe JY. Emergency units and COVID-19: Burnout, and empathy reported by nursing professionals and perceived by patients. *Rev Bras Enferm*. 2023 [cited 2025 Feb 11]; 76(6):e20210869. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0869>.
24. Silva FX, Santos MA, Queiroz SS, Oliveira TF, Ferreira FCL, Cavalcanti EO. Nursing team overload and the risk of adverse events. *Nursing*. 2023 [cited 2025 Feb 11]; 26(297):9377–82. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2023v26i297p9371-9382>.
25. Kakemam E, Raeissi P, Raoofi S, Soltani A, Sokhanvar M, Visentin DC, et al. Occupational stress and associated risk factors among nurses: a cross-sectional study. *Contemporary Nurse*. 2019 [cited 2025 Feb 11]; 55(2-3):237–49. DOI: <https://doi.org/10.1080/10376178.2019.1647791>.
26. Oliveira DM, Alencar NMBM, Costa JP, Fernandes MA, Gouveia MTO, Santos JDM. Afastamento do trabalho por transtornos mentais e comportamentais entre profissionais de enfermagem. *Rev Cuid*. 2019 [cited 2025 Feb 11]; 10(2):e631. DOI: <https://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v10i2.631>.
27. Rodrigues CCFM, Alves KYAA, Oliveira LV, Salvador PTCO. Coping strategies for occupational stress used by nursing professionals in the hospital environment: scoping review. *Online Braz J Nurs*. 2020 [cited 2025 Feb 11]; 19(3):e20206408. DOI: <https://doi.org/10.17665/1676-4285.20206408>.
28. Nascimento RS, Martins CMA, Brandão TM, Ribeiro MC. Mental well-being of nurses at na urgency and emergency hospital. *SMAD, Rev Eletr Saúde Mental Álcool Drog*. 2021 [cited 2025 Feb 13]; 17(2):34-43. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2021.159664>.
29. Santos SVB, Santana ME. Mains strategies used to promote the health of nursing professionals in the Covid-19 pandemic. *Res Soc Dev*. 2021 [cited 2025 Feb 11]; 10(12):e164101219882. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i12.19882>.

30. Caldi JA, Soares MH, Martins JT, Sei MB, Vilar LJML, Galdino MJQ, et al. Percepção da arteterapia como recurso à promoção à saúde mental da equipe de enfermagem hospitalar. *Enferm Foco*. 2021 [cited 2025 Feb 11]; 12(6):e1204-9. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n6.4887>.
31. Cruz SP, Cruz JC, Cabrera JH, Abellán MV. Factors related to the probability of suffering mental health problems in emergency care professionals. *Rev Latino-Am. Enferm*. 2019 [cited 2025 Feb 11]; 27:e3144. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3079-3144>.

Contribuições dos autores

Concepção, A.F.N.A, M.A.M.S.B., M.E.E.S., M.C.S, N.P.F.M.M., B.F.G. e A.C.N.; metodologia, A.C.N.; software, A.C.N.; validação, A.F.N.A, M.A.M.S.B., M.E.E.S. e A.C.N.; análise formal, A.C.N.; investigação, A.F.N.A, M.A.M.S.B. e M.E.E.S.; obtenção de recursos, A.C.N.; curadoria de dados, A.F.N.A, M.A.M.S.B. e M.E.E.S.; redação, A.F.N.A, M.C.S. e A.C.N.; revisão e edição, N.P.F.M.M., B.F.G. e A.C.N.; visualização, A.C.N.; supervisão, A.C.N.; administração do projeto, A.C.N.; aquisição de financiamento, A.C.N. Todos os autores realizaram a leitura e concordaram com a versão publicada do manuscrito.

Uso de ferramentas de inteligência artificial

Os autores declaram que não foram utilizadas ferramentas de inteligência artificial na composição do manuscrito "*Avaliação da depressão, ansiedade e estresse entre profissionais de enfermagem emergencistas: estudo transversal*".